

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

AS MOEDAS VISIGODAS DA LUSITÂNIA.

GARCIA, A. Elias

Ano: 1950 | Número: 60

Como citar este documento:

GARCIA, A. Elias, As Moedas visigodas da Lusitânia. *Revista de Guimarães*, 60 (1-2) Jan.-Jun. 1950, p. 73-153.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

As moedas visigodas da Lusitânia

O presente trabalho é uma compilação das moedas visigodas dispersas pelas publicações e de outras cuja existência chegou ao meu conhecimento, abrangendo o período de amoeção nacional na Lusitânia, província onde está incorporado quase todo o território português.

Este conjunto é, como não podia deixar de ser, uma parcela do que existe pelos vários numofiláceos; no entanto representa um núcleo, já suficiente, para se fazer uma ideia geral da numária visigoda.

No decorrer desta arrumação verificou-se, por vezes, que um dado triente estava descrito em mais de uma publicação, o que aliás é natural, e esse facto causar-me-ia embaraços se eu estivesse a fazer um inventário.

Notou-se ainda, e com grave prejuízo para o estudo, que um exemplar único, cujo destino se ignora, de determinada oficina monetária, por exemplo, não se encontra gravado em nenhuma obra que o menciona, resultando daí a possibilidade de qualquer falsificador o poder inventar ou já o ter fabricado.

As legendas iguais de exemplares diferentes são do maior interesse para a questão da técnica usada na amoeção e das falsificações.

Há, por consequência, muito pormenor a observar e muita correcção a fazer ao que está feito; esta tarefa já a começou o Dr. Pio Beltrán, no III Congresso Arqueológico do Sudeste Espanhol, em 1947.

*

Para melhor coordenar o problema numismático convém recordar, duma forma sucinta, o panorama histórico desta época das migrações.

Os Alanos, Vândalos e Suevos invadiram a Península Ibérica nos primeiros anos do século v (409), na ânsia da luta e da destruição.

Os Suevos fixaram-se na faixa sul da Galiza até ao rio Douro, de onde mais tarde se expandiram. Os Alanos foram ocupar, a sul do Douro, toda a Lusitânia, estendendo-se pelo centro da Península (Cartaginense) até ao Levante. Os Vândalos asdín-gos permaneceram no noroeste da Península ainda cerca de dez anos e depois dirigiram-se para a África, por mar e por terra, fundando ali, na parte norte, um reino que veio a ser destruído em 534 por Belisário. Os Vândalos silíngos, que se tinham apoderado da Baética, debandaram para as Baleares em 426.

Por consequência o Império Romano ficara reduzido a todo o nordeste da Espanha, por assim dizer, à província Tarraconense.

Entretanto na Gália o domínio romano declinava perante a invasão dos Burgundos (413), Francos (420) e Visigodos (412).

Os Francos, como mais poderosos, vieram a absorver mais tarde o reino dos Burgundos, e, enraizando-se ali, fundaram a nacionalidade francesa, com o começo da dinastia merovingia da qual foi último rei, em 742, Childeberto III.

Os Visigodos tinham-se apossado do sul da Gália e eleito a cidade de Tolosa para capital; mas, prevendo naquela região uma permanência instável, trataram de ampliar o seu domínio pela Península Ibérica (416), no que foram auxiliados com vantagem pelo imperador Honório.

*

O Império Romano, apesar da decadência que o conduziu à derrota, tinha a sua moeda (ouro, prata e cobre) acreditada em todo o mundo da época.

Duma maneira geral, todos estes povos das migrações, de raça germânica (excepto os Alanos) já utilizavam o numerário romano e continuaram a usá-lo nos primeiros anos das suas invasões.

No que diz respeito aos Visigodos, com o decorrer do tempo, como é de prever, surgiu a necessidade de novas amoedações e, na impossibilidade do fabrico da moeda de prata e cobre pelas grandes dificuldades técnicas com que lutavam, além da enorme despesa que isso acarretava, limitaram-se ao ouro, batendo soldos e muito principalmente trientes para mais lhes facilitar o movimento comercial.

A partir desse imperioso momento, o numerário visigodo (como, aliás, o dos outros povos) passou a ser constituído por puras imitações bárbaras da moeda romana do ocidente e mais tarde da bizantina, subordinado à mesma metrologia, porque, de resto, a efígie imperial lhe garantia a aceitação em toda a parte.

E assim, desde os primeiros réis, possivelmente desde Teodórico I até Alarico II, correram as imitações dos soldos e trientes em nome dos imperadores do Ocidente, Valentiniano III, Avito, Majoriano, Líbio Severo, Antémio, Júlio Nepos e, dos bizantinos, Leão, Zeno e Anastácio, enquanto a corte se conservou em Tolosa.

Nas lutas com os Merovingios, os Visigodos sofreram a perda da capital e, como consequência desse desastre, em 507, foram forçados a transferi-la para Narbona, mais tarde para Barcelona, e, sem nunca terem perdido a posse daquela cidade, estabeleceram-se definitivamente em Toledo, se bem que Mérida e Sevilha tivessem servido por algum tempo para residência de reis.

As amoedações tinham continuado em nome de Anastácio, seguindo-se-lhes as imitações de Justino I, Justiniano e Justino II, acompanhando respectivamente o decurso dos reis.

As emissões em nome destes dois últimos imperadores, principalmente, abrangem o período mais confuso da numismática visigoda, pela imperfeição das espécies e irregularidade das legendas, na sua generalidade indecifráveis e incompreensíveis. Este

facto revela à evidência não só grande falta de perícia como a manifesta ignorância da língua latina da parte dos artífices encarregados do fabrico das moedas, cuja diversidade de aspecto atesta já a existência de algumas «cecas» ou oficinas monetárias espalhadas na Península.

Exemplares desta natureza encontram-se com frequência, mas o conjunto mais completo que conheço é o proveniente das excavações em Zorita de los Canes, (Guadalajara), precioso tesouro este de 90 trientes que o malogrado investigador D. Juan Cabré Aguiló descobriu e descreveu nos «Informes y Memórias» — N.º 10, do Ministério de la Educación Nacional, Madrid, 1946.

*

Com a subida de Leovigildo ao poder cessou esta primeira fase da amoedação visigoda, já reduzida somente a trientes e que tem sido objectivo de consideráveis estudos do ilustre numismata Eng.º Wilhelm Reinhart, como o foi também do saudoso Pierre Le Gentilhomme nas suas quatro famosas conferências proferidas no Collège de France em Junho de 1942, e insertas na «Revue Numismatique» de 1943 e 45.

Já anteriormente, há bastantes anos, Keary se tinha ocupado profundamente deste assunto na «Numismatic Chronicle» de 1878 e 79, num longo artigo intitulado *The coinages of Western Europe*.

*

Leovigildo foi então o primeiro rei visigodo que nos trientes inscreveu o seu nome, acto de transcendente importância para o prestígio do reino, exemplo que foi seguido por todos os seus sucessores até ao fim da monarquia.

A moeda visigoda, por algum tempo, continuou a manter, sem inconveniente moral, o mesmo tipo — busco imperial à direita, com a cruz ao peito, e no reverso a figura da Victoria — com ligeiras variantes segundo a oficina monetária donde provi-

na. A evolução começou pelas legendas e era isso o que no momento interessava; assim, na primeira emissão, o nome de Leovigildo ficara inscrito numa das faces da moeda, conservando-se ainda na outra o nome de Justino. Na emissão imediata a libertação foi completa e o nome do soberano passou a figurar em ambas as faces, embora algumas vezes a legenda do reverso se reduzisse à palavra «Victoria», bárbaramente escrita.

A seguir apareceram as emissões mais interessantes de todas, quanto a mim, aquelas em que Leovigildo se intitulara «Inclitus Rex» ou «Inclitus Regn», como consagração, talvez, da série de feitos militares alcançados nos primeiros anos do reinado, como muito bem lembrara Fernández Guerra (vol. I, pág. 315).

A aparência destas amoedações denuncia a pretensão de imitar as mais perfeitas moedas do conhecido tipo CVRV, moedas da mesma época, que presumo serem Suevas, por revelarem uma arte monetária mais avançada, isto é, superior à dos Visigodos e nunca por estes alcançada.

Tanto assim que, no tesouro de Zorita de los Canes, apareceram algumas destas espécies, e uma há, sobretudo, a catalogada com o N.º 79, que, pela delicadeza de estilo, serve perfeitamente de confronto; a perfeição e tipo das letras e a impecável disposição destas formando as legendas (que infelizmente não se sabe ainda o que querem dizer) vem satisfazer realmente a minha convicção. E, na verdade, não me parecia lógico admitir que, depois daquela emancipação triunfal com que começou o sistema monetário de Leovigildo, se voltasse ainda a fabricar numerário visigodo com legendas intraduzíveis.

A evolução monetária atingiu depois o ponto mais culminante do interesse que as moedas visigodas nos despertam, caracterizado pela indicação do nome da localidade onde foram batidas, ficando, daí em diante, o reverso encarregado dessa missão, como o anverso se desempenhava já para conter o nome do rei. A clássica «Victoria» desapareceu para sempre, cedendo o seu lugar à cruz sobre degraus, de

evidente influência bizantina, alegoria religiosa que mais tarde se adoptou com Chindasvinto e Recesvinto, quando associados no governo, e daí até à queda da monarquia. Estes dois reis ainda recordaram na sua época o tipo leovigildiano.

Com a representação dum busto em cada face da moeda, sem dúvida o do rei e o do seu sucessor (ou rainha?), generalizada rapidamente em todo o reino, tanto no aspecto como na grafia das legendas, finalizou Leovigildo a sua grandiosa reforma monetária, que foi seguida e respeitada na sua estrutura geral até ao fim da monarquia.

Esta segunda e última fase monetária demonstra bem que os Visigodos só durante este período da sua existência é que possuíram uma amoedação propriamente nacional, embora com tipos provinciais característicos e algumas particularidades secundárias que nunca alteraram a feição fundamental, como sejam os curiosos e por vezes diabólicos dispositivos com letras para indicar o nome da localidade da oficina monetária.

A formação dos tipos provinciais, como resultante primordial da acção exercida pela etnografia regional, veio determinar que o estudo das moedas visigodas se deva fazer por províncias, e, dentro de cada uma destas, por dioceses, dado o paralelismo havido entre a divisão administrativa e eclesiástica.

Foi essa a orientação que adoptou o eminente Professor Mateu y Llopis no seu magistral Catálogo, e que seguirei neste trabalho, começando pela capital, a vetusta cidade de Mérida, seguindo-se-lhe Évora, também de gloriosas tradições, e assim sucessivamente.

EMERITA

(Mérída)

LEOVIGILDO (573-586)

(1) ANV. DN LIVVIGILDVZ RE

Busto de Leovigildo à direita.

REV. EMERITA VICTORIA

— Reinhart, Tafel XXXVII, 20.



(2) DN LIVVIGILDVS REX

Idem.

EMERITA VICTORIA

— Aragão, 333 (*Museu Numismático Português*).

(3) DN LIVVIGILDVS RE

Idem.

EMERIT̄ VICTORIA

— Ex. à venda na Casa Almeida, L.da, Lisboa.

— Um ex. na Colecção António Marrocos, Idanha-a-Velha.

(4) DN LIVVIG † ILDVS RE

Busto de Leovigildo à direita.

EMERIT̄ VICTORIA

— *Mem. Num. Esp.* III, pág. 267, Lam. VII, 1.

— Vidal Ramon, 5024, grav.



(5) DN LIVVIGILDVZ REX

Idem.

EMERITA VICTORIA

- Heiss, Pl. I, 13.
- Ferreira, 3 (1.^a ed.), 4 (2.^a ed.).
- Mateu y Llopis, pág. 346, grav.
- Idem [b], 438.
- Idem [c], 3, grav.
- Idem [f], pág. 192, Fig. 7.
- Museu Nacional de Soares dos Reis, 1730, grav.
- *História de Portugal*, (ed. de Barcelos) Vol. I, pág. 324, grav.

(6) DN LIVVIGILDVS RX

Idem.

EMERIA VICTORIA

- *Ampúrias* (VII-VIII), pág. 245, Lam. I, 1.

(7) DN LIVVIGILDVS RE

Idem.

EMERITA VICTORIA

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 115, n.º 4.
- Vidal Ramon, 5023.

(8) DN LIVVIGILDVS REX

Idem.

EMERITA VICTOR

- Heiss, n.º 13 a.

Legendas incertas :

- Velazquez, 8*
- Gusseme, Tomo VI, pág. 285.

- (9) ✠ DN LEOVIGILDVS REX *Busto de frente coroado.*
- ✠ PIVZ EMERITA VICTOR *Busto de frente.*
- Florez, pág. 182, grav.
 - Gusseme, Tomo VI, pág. 285.
 - Heiss, Pl. I, 15.
 - Mateu y Llopis, pág. 349, grav.
 - Idem [f], pág. 192, Fig. 9.
- Falsificações:
- Reinhart (a), 2.
- (10) ✠ DN LEOVIGILDVZ RE *Idem.*
- ✠ PIVZ EMERITA VICTOR
- *Ampúrias* (VII-VIII), pág. 245, Lam. I, 2.
- (11) ✠ DN LEOVIGILDVZ RE *Bustos de frente; (início do tipo emeritense)*
- ✠ PIVZ EMERITA VICTOR
- Lorichs, 4616.
 - Heiss, Pl. I, 14.
 - Ferreira, 4 (1.^a ed.), 5 (2.^a ed.).
 - Mateu y Llopis, pág. 346, grav.
 - Idem [c], 4, grav.
 - Stack's, 10209 B.

RECCAREDO (586-601)

- (12) ✠ DN RECCAREDVS REX *Bustos de frente; tipo emeritense.*
- ✠ PIVS EMERITA VICTOR
- Le Blanc, 9, grav.
 - Florez, pág. 204.

- Aragão, 334 (*Museu. Numismático Português*).
- Tesouro de Bordeus, 13, grav.

(13) ✠ DN RECCAREDVZ REX

Idem.

✠ PIVS EMERITA VICTOR

- Mateu y Llopis, 244, grav.

(14) ✠ DN RECCAREDVZ REX

Idem.

✠ PIVZ EMERITA VICTO.

- Mateu y Llopis, 245, grav.

(15) ✠ DN RECCAREDVZ RE

Idem.

✠ PIVS EMERITA VICTOR

- Mahudel, Lam. 11, 6.
- Velazquez, 19.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 24.
- Heiss, Pl. II, 17 (do British Museum).
- Vidal Ramon, 5048.
- Mateu y Llopis [b], 448.

(16) ✠ RECCAREDVZ REX

Idem.

✠ EMERITA VICTOR

- *Diálogos* (8^o), pág. 328.
- Morales, L. 12.^o, cap. 2.^o
- Severim, págs. 151 e 152.
- Velazquez, 20 a 25.
- Florez, pág. 203, grav.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 24.

- Heiss, Pl. II, 16.
- Rackus, Fig. 27.
- Carmo, pág. 212, n.º 3.
- Ferreira, 12 a 15 (1.ª edição), 13 a 16 (2.ª ed.).
- Leite de Vasconcelos, 11.
- Vidal Ramon, 5046.
- Tesouro de Bordeus, 12.
- Reinhart, Tafel XXXVII, 25.
- Idem [g]. Tafel 12, n.º 10.
- Um ex. na Colecção António Marrocos — Idanha-a-Velha.
- Um ex. na Colecção Paiva Pessoa.
- Um ex. na nossa colecção.
- Sammlung Vogel, 5047, grav.
- Museu Nacional de Soares dos Reis, 1731, grav.
- *História de Portugal* (Ed. de Barcelos) Vol. I. pág. 324, grav.
- Mateu y Llopis, 246, 251, 253, 254, 255, 256 e 258, grav.
- *Ampúrias* (VII-VIII), pág. 245, Lam. I, 6.
- *A Moeda*, Leilão 2.º, n.º 238.
- Idem, Idem 5.º, n.º 220.
- Idem, Idem 8.º, n.º 196.

(17) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ EMERITA VICTOR

- *Rev. Num. Belge* (Vol. I), Pl. VI, 4.
- Meynaerts, 10.

(18) ✠ RECCAREDVS RE

Idem.

✠ EMERITA VICTOR

- Lorichs, 4623.
- Ferreira, 11 (1.ª ed.), 12 (2.ª ed.).
- Judice dos Santos, 2907, grav.

- Museu Nacional de Soares dos Reis, 1732, grav.
- *Ampúrias* (VII-VIII) pág. 245, Lam. I, 7 e 8.
- Um ex. na Colecção Pavia, Estremoz.
- Mateu y Llopis, 247, 248, 249, 250 e 252, grav.

Falsificações :

- Mateu y Llopis, pág. 404, Lam. E, 7.

(19) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ EMERITA VICTOR

- *Rev. Num. Belge* (Vol. I), Pl. VI, 5.
- Meynaerts, 11.
- Carmo, pág. 212, n.º 4
- Vidal Ramon, 5047, grav.
- Mateu y Llopis, 257, grav.

(20) ✠ RECCAREDVS R :

Idem.

✠ EMERITA VICTOR

- *Ampúrias* (VII-VIII) pág. 245, Lam. I, 4.

(21) ✠ RECCAREDVS RX

Idem.

✠ EMERITA VICTOR

- *Ampúrias* (VII-VIII) pág. 245, Lam. I, 5.

(22) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Florez, pág. 204, grav.
- Severim, pág. 151, grav.

- Thomsen, 1091.
- Heiss, Pl. II, 15.
- Carmo, pág. 211, n.º 2.
- Vidal Ramon, 5045.
- Um ex. na Colecção Paiva Pessoa.

(23) ✠ RECCAREDVS RE

Idem.

✠ EMERI T APIV S

- Mateu y Llopis, 259, grav.
- Um ex. na nossa colecção.

(24) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ EMERE T APIV S

- Leite de Vasconcelos, 10, Fig. 6.
- Mateu y Llopis, 260, grav.

(25) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ EMERE TA PIV S

- Le Blanc. 10, grav.
- Heiss, 15 a, pág. 91.
- Engel et Serrure, Fig. 120.
- Tesouro de Bordeus, II, grav.

Legendas incertas :

- Morales, L. 12, cap. 2.º
- Mahudel, Lam. II, n.º 7.
- Velazquez, 26 e 27.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 24.

LIUVA II (601-603)

(26) ✠ DN LIVVA REX

Idem.

✠ EMERE T APIVS

- Heiss, Pl. III, 3.
- Mateu y Llopis, pág. 346, grav.
- *Ampúrias* (VII-VIII) pág. 246, Lam. 1, 20.

(27) ✠ DN LIVVA REX

Idem.

✠ EMER ET APIVS

- Le Blanc, 1, grav.
- Mahudel, Lam. II, 1.
- Velazquez, 54.
- Gusseme, Tomo IV, pág. 324.
- Aragão, 337 (*Museu Numismático Português*).
- Heiss, Pl. III, 4.
- Tesoro de la Capilla, 59.
- Garcia de la Fuente, pág. 47, Lam. III, 1.
- Tesouro de Bordeus. 20.

Obs. — É possível que algumas destas citações pertençam à legenda anterior.

(28) ✠ DN LIVVA REX

(?)

Bustos de frente.

✠ EMERITA PIVS

- Severim, pág. 152.
- Florez, pág. 216.
- Lorichs, 4632.
- Heiss, n.º 4 a.

VITERICO (603-610)

(29) ✠ VVITTIRICVS REX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERE T APIVS

- Velazquez, 58.
- Florez, pág. 220, grav.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 618.
- Aragão, 339 (*Museu Numismático Português*).
- Heiss, Pl. IV, 10.

Falsificações:

- Reinhart [d], 4.

(30) ✠ VVITTERICVS REX

Idem.

✠ EMERE T APIVS

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 122, n.º 3.
- Vidal Ramon, 5073.
- Ferreira, 20 (1.ª ed.), 21 (2.ª ed.).
- Leite de Vasconcelos, 12.
- Schulman (Cat. Abril-1912), 305.
- Ex. da Colecção António Marrocos, Idanha-a-Velha.
- Mateu y Llopis, 261, grav.
- *Adquisiciones* em 1932, pág. 4.

(31) ✠ VVITTERICVS REX

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Severim, pág. 153.
- Meynaerts, 23.
- Heiss, n.º 10 a.

(32) ✠ **VVITERICVS RE***Idem.*✠ **EMERI T APIVS**

- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus) Janeiro de 1902, Ex. n.º 1144.

Falsificações :

(de Becker)

- Hill, 279.
- Heiss, Pl. IV, 24.
- Mateu y Llopis,
- pág. 402, Lam. C, 4.

GUNDEMARO (610-612)(33) ✠ **GVNDEMARVS RE***Bustos de frente.*✠ **EMERETA PIVS**

- Tesoro de la Capilla, 7.

(34) ✠ **GVNDEMARVS REX***Bustos de frente;
tipo emeritense.*✠ **EMERE T APIVS**

- Ex. da nossa colecção.

SISEBUTO (612-621)(35) ✠ **SISEBTVS REX***Idem.*✠ **EMERI T APIVS**

- Severim, pág. 155.
- Meynaerts, 27.
- Thomsen, 1097.
- Heiss, Pl. V, 5.

- Oncken, pág. 357, Fig. 5
- *Mem. Num. Esp.* 1, pág. 125, n.º 2.
- Vidal Ramon, 5087.
- Costa, 344.

(36) ✠ SISEBVTVS REX

Idem.

✠ EMERI T APIVS *

- Tesoro de la Capilla, 11.
- Leite de Vasconcelos, 13.
- Ennes, 8.
- Um ex. da coleção Paiva Pessoa.
- Schulman (Cat. Abril, 1912), 306.

(37) ✠ SISEBVTVS REX

Idem.

✠ EMERE T APIVS

- *Dialogos* (8º), pág. 328.
- Le Blanc, 12, grav.
- Florez, pág. 230.
- Oncken, pág. 357, Fig. 4.
- Bradley, pág. 334, grav.
- Tesouro de Bordeus, 23, grav.

(38) ✠ SISEBVTVS RE

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Lorichs, 4634.

(39) ✠ SISEBVTVS REX

Idem.

✠ IMERI T APIVS

- Aragão, 341 e 342 (?), (*Museu Numismático Português*).

(40) ✠ SISIBVTVS REX

Busto de frente.

✠ EMERITA PIVS



— Ex. da nossa colecção.

Legendas incertas :

- Mahudel, Lam. 12, n.ºs 18 e 19.
- Velazquez, 68 e 69.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 221.
- Heiss, 5 a. (do B. M.).

SUINTILA (621-631)

(41) ✠ SVINTHILA REX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I), Pl. VI, 14.
- Meynaerts, 30.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 126, n.º 6.
- Vidal Ramon. 5098.
- Heiss, Pl. V, 9 (do B. M.).
- Collection H. Hoffmann (1886), 27.
- *Monthly Numismatic Circular* (Agosto 1948), pág. 829, n.º 16892.
- Ferreira, 31 e 32 (1.ª ed.), 33 e 34 (2.ª ed.).
- Leite de Vasconcelos, 15.
- Schulman (Cat. Abril, 1912), 310.
- Schulman (Cat. Março, 1925), 792.
- *Numismatic Circular* (Outubro, 1938) pág. 368, n.º 74495.
- *Numismatic Circular List* (Março, 1943), n.º 18544.
- Um ex. na nossa colecção.
- Mateu y Llopis, 262 e 264, grav.
- Pio Beltrán [b] grav. 1.
- Um ex. na colecção Paiva Pessoa.

- Um ex. na colecção Raúl Couvreur, Lisboa.
- The Shore Collection, 615, grav.
- Um ex. numa colecção particular em Chaves.
- Dois exs. à venda na Casa Tinchant, Bruxelas.

(42) ✠ SVINTHILA RE •

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Museo Arqueológico de Burgos.

(43) ✠ SVINTHILA RE

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Tesoro de la Capilla, 27.

(44) ✠ SVINTHIL REX

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Ex. da colecção António Marrocos, Idanha-a-Velha.

(45) ✠ SVINTHILA REX

Idem.

✠ EMERI T APIVS •

- Ex. à venda na Casa Almeida, Ld.^a — Lisboa.
- Mateu y Llopis, 263, grav.

(46) ✠ SINDILA REX

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Tesoro de la Capilla, 28.

SISENANDO (631-636)

(47) ✠ SISENANDVS REX

✠ EMERI T APIVS

- Aragão, 346 (*Museu Numismático Português*).
- Heiss, Pl. VI, 4 (do B. M.).
- Carmo, págs. 213-214, n.º 13.
- Ferreira, 35 (1.ª ed.), 37 (2.ª ed.).
- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus), Janeiro de 1902, n.º 1146.
- Um ex. na colecção Paiva Pessoa.
- Mateu y Llopis, 265, grav.

*Bustos de frente;
tipo emeritense.
O busto do re-
verso entre dois
florões.*

(48) ✠ SISENANDVS REX

✠ EMERI T APIVS

- Collection H. Hoffman (1885), 28.

Falsificações:

- Mateu y Llopis, pág. 405, Lam. F, 19.

Idem.

*O busto do re-
verso entre dois
glóbulos.*

(49) ✠ SISENANDVS REX

✠ EMERI T APIVS

- Florez, pág. 244, grav.
- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I), Pl. VII, 16 e 17.
- Meynaerts, 34 e 35.
- Lorichs, 4639.
- Thomsen, 1103.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 128, n.º 3.
- Heiss, 4 a
- Vidal Ramon, 5110, grav.

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

- Tesoro de la Capilla, 52.
- Schulman (Cat. Março, 1930), 327 grav.
- Instituto de Valencia de Don Juan.
- Pio Beltrán [b] gravura 3.
- Ex. à venda na Casa Tinchant, Bruxelas.

Falsificações:

- Reinhart [a], 16.

Legendas incertas:

- Severim, pág. 157.
- Schulman (Cat. Novembro, 1911), 6.

CHINTILA (636-640)

(50) ✠ CINTHILA REX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

*Um glóbulo de
cada lado dos
bustos.*

- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I), Pl. VII, 20.
- Meynaerts, 38.
- Aragão, 347 (*Museu Numismático Português*).
- Vidal Ramon, 5115, grav.
- *Ampurias* (VII-VIII), pág. 248, Lam. II, 14.

(51) ✠ CINTHILA REX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

*No anverso, uma
estrela de cada
lado do busto.*

- Velazquez, 86.
- Florez, pág. 248.
- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I), Pl. VII, 21.
- Meynaerts, 39.
- Mateu y Llopis, 266, grav.

(52) ✠ CINTHILA REX •

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

*Um glóbulo de
cada lado dos
bustos.*

- Florez, pág. 248, grav.
- Gusseme, Tomo II, pág. 158 (?).
- Heiss, Pl. VI, 3 (Faltam-lhe os pontos no anverso, se copiou de Florez, como disse).
- Oncken, pág. 421, grav. (Idem, por ser cópia de Heiss).
- Schulman (Cat. Março, 1930), 328.
- The Shore Collection, 617, grav.
- Um ex. à venda na Casa Tinchant, Bruxelas.
- Mateu y Llopis, 267, grav.

Falsificações:

- Reinhart [a], 17.

(53) ✠ CHINTILA REX

(?)

Bustos de frente.

✠ EMERITA VICTOR

- Le Blanc, 17, grav.
- Heiss, Pl. VI, 4.

Legendas desconhecidas:

- The Shore Collection, 625 (dois exemplares).

TULGA (640-642)

(54) ✠ TVLGAN REX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

- Heiss, Pl. VII, 7.
- Vidal Ramon, 5123.
- *Museu Numismático Português.*

(55) ✠ TVLGAN REX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

No anverso, geralmente, uma pequena cruzeta de cada lado do busto; sobre o peito uma cruzeta ou uma estrela de cinco pontas.

- Florez, pág. 252, grav.
- Lelewel, Pl. I, 27.
- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I), Pl. VII, 24.
- Meynaerts, 42.
- Heiss, Pl. VII, 6.

Falsificações:

(de Becker)

- Hill, 284.
- Heiss, Pl. VII, 11.
- Mateu y Llopis, pág. 402, Lam. C, 9.

Outras:

- Mateu y Llopis, pág. 405, Lam. F. 21 e 22.

CHINDASVINTO (642-653)

(56) ✠ CWSVINΘVS RX

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMERI T APIVS

- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I) Pl. VIII, 37, 38, 39 e 40.
- Meynaerts, 51, 52, 53 e 54.
- Thomsen, 1105.
- Heiss, n.º 10 a.
- Mateu y Llopis, 269, grav.
- Um ex. na colecção Paiva Pessoa.
- Um ex. na nossa colecção.

(57) ✠ CÆSVINΘVS RX

Idem.

✠ EMERI T APIVP+

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 132,
n.º 10.
- Mateu y Llopis, 268, grav.

(58) ✠ CÆSVTΘVS RX

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I),
Pl. VIII, 41.
- Meynaerts, 56.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 133,
n.º 11.
- Vidal Ramon, 5130.
- Heiss, Pl. VII, 10. (do B. M.)
- Sammlung Vogel, 5049, grav.
- Um ex. na nossa colecção.

(59) ✠ CÆSVTΘVS RX

Idem.

✠ EMERI T APIVS

- Vidal Ramon, 5131, grav.

(60) ✠ CHINDASVINTS REX

Idem.

✠ EMERI T AVICTOR

- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I),
Pl. VIII, 42.
- Meynaerts, 55.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 133,
n.º 12.

- Heiss, Pl. VIII, 11. (do B. M).
- Mateu y Llopis, pág. 346, grav.
- Idem [c], 6, grav.

Legendas incertas :

- Florez, pág. 255.
- Gusseme, Tomo II, pág. 158.

CHINDASVINTO E RECESVINTO (649-653)

(61) ✠ RECCES V INOVS RX

*Busto à direita ;
tipo leovigil-
diano.*

✠ CÆSVINOVS RX

R
|
E ——— M
|
Λ

- *Mem. Num. Esp.*, pág. 136, n.º 1.
- Heiss, Pl. VIII, 1.
- Vidal Ramon, 5137.
- Mateu y Llopis [b], 465.
- Oncken, pág. 124, grav.

Obs. — Trata-se de um só exemplar
havendo divergência na confecção
do monograma.

RECESVINTO (653-672)

(62) ✠ RECCES V INOVS RX

*Busto à direita ;
tipo leovigil-
diano.*

✠ EMERITA PIVS

✠
≡
≡
≡

- Florez, pág. 263.
- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I)
Pl. IX, 48.
- Idem. (Vol. V), pág. 395, n.º 15.

- Meynaerts 72 e 73.
- Aragão, 348 e 349, (*Museu Numismático Português*).
- Thomsen, 1107.
- Heiss, Pl. VIII, 6.
- Vidal Ramon, 5145 e 5146.
- Rackus, Fig. 39.
- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus) Janeiro de 1902 — n.º 1143.
- Sammlung Vogel, 5050, grav.
- Schulman (Cat. Maio, 1929), 238, grav.
- Um ex. na coleção Fernandes Lima.
- Mateu y Llopis, 272, grav.
- Tesouro de Bordeus, 31, grav.

(63) ✠ RECCES V INOVS RX

✠ EMERITA PIVS

- Le Blanc, 20, grav.
- *Dialogos* (8.º) pág. 328.
- Severim, pág. 159.
- Florez, pág. 263.
- Heiss, Pl. VIII, 7.
- Rackus, Fig. 40.
- Tesouro de Bordeus, 32.

Legendas incertas :

- Lorichs, 4644, 4645.

*Busto à direita ;
tipo leobigildiano
com aspecto
diverso da ca-
beça.*



(64) ✠ RECCES V INOVS RX

✠ EMERITA PIVS

- *Mem. Num. Esp.*, I, pág. 137, n.º 2.
- Carmo, pág. 214, n.º 15.
- Collection H. Hoffmann (1886), 32.
- Ferreira, 40 (1.ª ed.), 44 2.ª ed.).
- Collection H. Hoffmann (1898), 2523.

Idem.

No reverso



- Garcia de la Fuente, pág. 47, grav.
- Instituto de Valencia de Don Juan.
- *Ampúrias* (VII-VIII) pág. 248, Lam. III 6.
- Mateu y Llopis, 270 e 271, gravs.

(65) ✠ RECCES V INΘVS RX

*Busto à direita;
tipo leovigildiano
com capacete.*

✠ EMERITA PIVS

- Mateu y Llopis, 273 e 274, gravs.



(66) ✠ RECCES V INΘVS RX

Idem.

✠ EMERITA PIVS

- Reinhart [i], gravura 2, n.º 7.

Legendas incertas :

- Morales, L. 12.º, cap. XXXVIII.
- Velazquez, 98 [?]
- Florez, pág. 263/264 (?)
- Gusseme, Tomo VI, pág. 25.



(67) ✠ RECCE .S INS RE

*Busto à esquerda;
tipo leovigildiano.*

✠ EMERITA PIVS

Falsificações :

(de Becker)

- Hill, 288.
- Heiss, Pl. IX, 15.
- Mateu y Llopis, pág. 402, Lam. C, 12.



VAMBA (672-680)

(68) ✠ IND • IN • M • EVVAMBA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS ✱



- Heiss, Pl. IX, 2.
- Oncken, pág. 440, grav.
- Collection H. Hoffmann (1886), 33.
- Vidal Ramon, 5159.
- Um ex. na colecção Paiva Pessoa.
- Mateu y Llopis, pág. 347, grav.

(69) ✠ IND • IN • M • EVVAMBA RX

Idem.

✠ EMERITA PIVS Ψ

- *Mem. Num. Esp.*, I, pág. 140, n.º 2.
- Thomsen, 1109.
- Vidal Ramon, 5160.
- Um ex. à venda na Casa Almeida Ld.ª, Lisboa.
- Mateu y Llopis, 277 e 278 grav.

(70) ✠ I • D • IN • M • EVVAMBA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS Ψ



- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I) Pl. IX, 53.
- Meynaerts, 79.
- Mateu y Llopis, 276, grav.

(71) ✠ IND • M • I • M • EVVAMBA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS Ψ



- Heiss, Pl. IX, 3.
- Um ex. na colecção António Marrocos, Idanha-a-Velha.

Falsificações :

- Reinhart [d], 8.

(72) ✠ I·D·IN·M·EVVAMBA RX *Busto à direita.*

✠ EMERITA PIVS ᚻ



- Velazquez, 113.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 617.
- Um ex. na nossa colecção.

(73) ✠ I·D·IN·M·EVVAMBA RX *Busto à direita.*

✠ EMERITA PIVS ᚻ



- *Rev. Num. Belge*, (Vol. V)
Pl. XII, 13.
- Meynaerts, 80.
- *Mem. Num. Esp.*, I, pág. 140,
n.º 3.
- Huth, 235, grav. (3.ª Parte).

(74) ✠ I·D·IN·M·EVVAMBA RX *Busto à direita.*

✠ EMERITA PIVS



- Velasquez, 112.
- Florez, pág. 268, grav.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 617.
- *Mem. Num. Esp.*, I pág. 140, n.º 1.
- Carmo, pág. 214, n.º 16.
- Um ex. à venda na Casa Almeida L.ª — Lisboa.
- Mateu y Llopis, 275, grav.

Falsificações :

- Reinhart [a], 24.

(75) ✠ I·D·NNVVAMBA RX

*Busto à direita,
com a cruz na
mão.*

✠ EMERITA PIVS

- Morales, L. 12.º cap. XLI.
- Severim, pág. 160, grav.

Falsificações :

(de Becker)

- Hill, 291.
- Heiss, Pl. IX, 10.
- Mateu y Llopis, pág. 402, Lam. D, 15.

Obs. — A legenda da moeda gravada em Severim é muito aproximada e não conhecemos mais nenhum exemplar gravado, deste tipo. É muito possível que Becker se tivesse utilizado dum exemplar desta natureza para as suas falsificações.



(76) ✠ IP·INM·EUVAMBA RX

ou

(77) ✠ IPIN·MEVAMBA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS

- Ferreira, 49 e 50 (1.ª ed.), 53 e 54 (2.ª ed.).



ERVIGIO (680-687)

(78) ✠ I·D·IN·M·N·ERVICIVS RX

*Busto de frente
com nimbo cru-
cífero.*

✠ EMERITA PIVS

- Florez, pág. 271, grav.
- *Mem. Num. Esp.*, I, pág. 142 — n.º 7.
- Aragão, 351 (*Museu Numismático Português*).



- Thomsen, 1111.
- Heiss, Pl. IX, 5.
- Vidal Ramon, 5171.
- Ratto, 2437, grav.
- Instituto de Valencia de Don Juan (Proc. de Abusejo).
- Mateu y Llopis, 279, 281, 282, 284, 285 e 286, grav.
- Idem, pág. 348, grav.
- Idem [b], 471.
- Idem [c], 26, grav.

Falsificações :

- Mateu y Llopis, pág. 406, Lam. F, 29.

(79) ✠ I·D·I·N·M·N·ERVICIVS RX

Idem.

✠ EMERITA PIVS

- Ferreira, 53 e 54 (1.ª ed.), 58 e 59 (2.ª ed.).
- Collection H. Hoffmann (1898), 2527.
- Adolph Hess (cat. Junho, 1922), 118, grav.
- Rackus, Fig. 42.
- Um ex. na colecção do Dr. José Ferreira da Trindade, Monsanto.
- *A Moeda*, Leilão 25.º, 227.
- Idem, Leilão 31.º, 181.
- Mateu y Llopis, 280 e 283, grav.

(80) ✠ I·D·I·N·N·N·ERVICIVS RX

Idem.

✠ EMERITA PIVS

- Severim, pág. 162.
- Um ex. na colecção do Dr. Aurélio Ricardo Belo — Torres Vedras.
- Reinhart, [g]. Tafel 12, n.º 18.

(81) ✠ IDIN • N • NERVICIVS RX

*Busto de frente
com nimbo cru-
cifero.*

✠ EMERITA PIVS



Falsificações :

de Becker

— Hill, 294.

— Heiss, Pl. X, 13.

— Mateu y Llopis, página 402,
Lam. D, 17.

(82) ✠ ND • N • M • N • ERVICIVS RX

*Cabeça barbada
à direita.*

✠ EMERITA PIVS

— *Rev. Num. Belge* (Vol. I), Pl. IX, 55.

— Meynaerts, 82.

— Vidal Ramon, 5172.

Legendas incertas :

— *Dialogos* (8.º), pág. 328.

— Velazquez, 116.

— Gusseme, Tomo III, pág. 160.

— Lorichs, 4655, 4656 e 4657.

— Ferreira, 52 e 55 (1.ª edição),
57 e 60 (2.ª ed.).

EGICA (687-700)

(83) ✠ I • D • N • M • N • EGICA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS



— Florez, pág. 278, grav.

— Gusseme, Tomo III, pág. 110.

— *Rev. Num. Belge* (Tomo V),
Pl. XII, 14.

— Lorichs, 4662.

— *Mem. Num. Esp.* I, pág. 143, n.º 4.

— Meynaerts, 84.

— Heiss, Pl. X, 6.

— Vidal Ramon, 5180.

— Collection H. Hoffmann (1886), 35.

- Ferreira, 58 (1.^a ed.), 63 (2.^a ed.).
- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus) Janeiro de 1903, n.º 1238.
- Schulman (Cat. Abril, 1912), 324.
- Mateu y Llopis, 287 e 288, grav. (um ponto debaixo dos degraus).
- Instituto de Valencia de Don Juan (Proc. de Abusejo).
- Um ex. na Colecção António Marrocos — Idanha-a-Velha.
- Um ex. na nossa colecção.
- *A Moeda*, Leilão 13.º, n.º 175.
- Idem, Leilão 14.º, n.º 234.

(84) ✠ IND • INMNEGICA RX

✠ EMERITA PIVS

- Heiss, Pl. X, 5.
- Instituto de Valencia de Don Juan (Proc. de Abusejo)
- Mateu y Llopis, pág. 348, grav.
- Idem [c], 27.

*Busto de frente
com nimbo cru-
cifero.*



EGICA E VITIZA (696-700)

As legendas das moedas destes reis associados são muito confusas e variadas; por isso, com letras ligadas ou não, com mais ou menos pontos a separá-las, resumimos os seus tipos nas legendas que seguem.

(85) ✠ IND • N • MEGICA RX

✠ INDENMEVVITTIZA RX

- Lorichs, 4674.
- Ferreira, 64 (1.^a ed.), 71 (2.^a ed.).
- Schulman (Cat. Abril, 1912), 326.

*Cepto crucifero
entre dois bustos
voltados um para
o outro.*



- Instituto de Valencia de Don Juan (Proc. de Abusejo).
- Um ex. na Colecção António Marrocos, Idanha-a-Velha.
- Um ex. na Colecção do Dr. Alexandre Marques Teixeira—Alter do Chão.

(86) ✕ INDN • M • ECICA RX

Idem.

✕ ID • NNE VVITTIZA RX

- Heiss, Pl. XI, 5.
- Ferreira, 66 (1.^a ed.), 74 (2.^a ed.).
- Instituto de Valencia de Don Juan (Proc. de Abusejo),
- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus), Janeiro de 1902, n.º 1158.
- Museo Arqueologico de Merida.

Legendas incertas :

- Severim, pág. 163.
- Florez, pág. 284-285.

(87) ✕ INDN • M • ECICA RX

Idem.

✕ ID • NI • EVVITTIZA RX

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 146, n.º 6.
- Mateu y Llopis, 293, grav.

(88) ✕ INDN • M • ECICA RX

Idem.

✕ INDRN • M • EVVITTIZA RX

- Huth, 240, grav. (3.^a Parte).
- Adquisiciones em 1932, Lam. III, 5.
- Mateu y Llopis, 289, grav. (Proc. de Abusejo).
- *Idem* [1], Lam. V, 5.

Falsificações :

- Reinhart [a], 34.

(89) ✠ INDN • M • ECICA RX

Idem.

✠ INDNIEVVITTIZA RX

- Adquisiciones em 1932, Lam. III, 2, 3, e 4. (Proc. de Abusejo).
- Mateu y Llopis, 290, 291 e 292, gravs. (os exemplares anteriores).

(90) ✠ INDNMECICA RX

Cepto crucifero entre dois bustos voltados um para o outro.

✠ VVITTIZA RX

$$\begin{array}{c}
 M \\
 | \\
 E - \text{---} \overline{\wedge} \\
 | \\
 R
 \end{array}
 \text{ ou }
 \begin{array}{c}
 M \\
 | \\
 E - \text{---} \overline{\wedge} \\
 | \\
 \diamond R \diamond
 \end{array}$$

ou ainda

- Velazquez, 131.
- Gusseme, Tomo III, pág. 111.
- Idem, Tomo VI, pág. 618.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 146, n.º 7.
- Garcia de la Fuente, pág. 47, grav.
- The Shore Collection, 623, grav.
- Mateu y Llopis, 294, grav.

$$\begin{array}{c}
 M \\
 | \\
 E \frac{\psi}{\psi} \overline{\wedge} \\
 | \\
 R
 \end{array}$$

VITIZA (700-710)

(91) ✠ INDNNEVVITTIZA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS

$$\begin{array}{c}
 \text{✠} \\
 \psi \text{---} \psi
 \end{array}$$

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 151, n.º 5.
- Vidal Ramon, 5211.
- Heiss, Pl. XII. 2.
- Oncken, pág. 460, grav.

(92) ✠ INDNNEVVITTIZA RX

Busto de frente.

✠ EMERITA PIVS



— Ex. da nossa colecção.

(93) ✠ INDNIEVVITTIZA RX

Busto à direita.

✠ EMERITA PIVS



— Adquisiciones en 1932, pág. 6.
 — Mateu y Llopis, 295, 297, grav.

(94) ✠ INDNMEVVITTIZA RX

Idem.

✠ EMERITA PIVS

— *Mem. Num. Esp.* I, pág. 150, n.º 4.
 — Mateu y Llopis, 296, grav.

Legendas incertas :

- Diálogos (8º), pág. 329.
 - Severim, pág. 164.
 - Velazquez, 134.
 - Florez, pág. 289.
 - Gusseme, Tomo VI, pág. 618/619.
 - Heiss, n.º 2 a.
- (a) — Garcia de la Fuente, pág. 47, grav.
 — Instituto de Valencia de Don Juan (Proc. de Abusejo).
- (a) — Não se compreende a apresentação deste exemplar no qual a gravura do anverso mostra um perfeito estado de conservação em contraste com a do reverso, completamente mutilado, faltando-lhe fragmentos. Por outro lado também a existência de monograma obrigava um anverso com reis associados. Devia ter sido lapso no agrupamento das duas gravuras.

JUDILA (?)

(95) † IVDILA REX

† EMERI T APIVS

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

- Tesoro de la Capilla, 60, págs. 43 e seguintes.
- Pio Beltrán [b], grav. 2.
- Campaner, (Suplemento, pág. 565 e seguintes).
- Mateu y Llopis, pág. 343 e segs.

ELVORA

(Evora)

LEOVIGILDO (573-586)

(96) DN LIVVIGILDVS

Busto de Leovigildo à direita.

ELVORA RE ✠



no enxergo: ONO

— Moraleda y Esteban, grav.

(97) DN LIVVIGILDVS

Idem.

ELVOR ✠ ARE ✠

— Reinhart [g], Tafel II, 17.

— Idem [h], Tafel 33, 7-8.

(98) ✠ LEOVICILDVS REX

Bustos de frente.

✠ TOS ELVORA IVS

— Diálogos (8.º), pág. 329.

— Severim, pág. 149.

— Velazquez, 10.

— Florez, pág. 184, grav.

— Gusseme, Tomo IV, pág. 285.

— Garcia de la Torre, 5727 (Museo Arqueologico Nacional—Madrid).

— Vidal Ramon, 5022.

- Mateu y Llopis, 298, grav.
- Schulman (Cat. 76-1921), 2766, grav.

Falsificações :

- de Becker
- Hill, 276.
- Heiss, Pl. I, 29.
- Mateu y Llopis, página 402, Lam. C, 1.

(99) ✠ LEOVICILDVS RE

Idem.

✠ TOS ELVORA IVS

- Velazquez, 9.
- *Rev. Num. Belge* (Tomo V), Pl. XI, 5.
- Meynaerts, 8.
- Heiss, Pl. I, 12.
- *Ampúrias* (VII-VIII), Lam. I, 3.
- Vidal Ramon, 5021.

RECARDO (586-601)

(100) ✠ RECCAREDVS REX

Bustos de frente.

✠ TVS ELVORA IVS

- Le Blanc, 8, grav.
- Mahudel, Lam. II.
- Florez, pág. 206.
- *Rev. Num. Belge* (Vol. I) Pl. VI, 6.
- Meynaerts, 12.
- Lorichs, 4622.
- Heiss, Pl. II, 13, (do B. M.).
- Vidal Ramon, 5043.

- Schulman (Cat. Out. 1913), 297, grav.
- Schulman (Cat. 76, 1921), 2767, grav.
- Museu Municipal de Narbonne.
- Tesouro de Bordeus, 9, grav. e 10.
- Mateu y Llopis, 299, 300 e 301, gravs.
- Idem, pág. 357, grav.

Legendas incertas :

- Morales, L. 12.º, cap. IV.
- Resende, pág. 154.
- Severim, pág. 152.
- Estaço, cap. 47, 1.

(101) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ TOS ELVORA IVS

- Diálogos (8.º), pág. 329.
- Mahudel, Lam. 11.
- Velazquez, 28 (29 e 30?).
- Florez, pág. 205, grav.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 24.
- Heiss, Pl. 11, 14.
- *Ampúrias* (VII-VIII), Lam. I, 10.
- Vidal Ramon. 5044.
- Huth, 229, (3.ª Parte).
- Mateu y Llopis, 302 e 303.
- Idem [b], 447.

Falsificações :

- Mateu y Llopis, página 404, Lam. E, 8.

(102) ✠ RECCAREDVS REX

Idem.

✠ ERBO : RA : PIVS

- The Shore Collection, 613, grav.
- Reinhart, [h], Tafel 33, 9 e 10.
- Idem [i], Tafel 2, 5.
- Pio Beltrán, [c], pág. 435.

LIUVA II (601-603)

(103) ✠ DN LIVVA REX

Idem.

✠ TVS ELVORA IVS

- Florez, pág. 217, grav.
- Gusseme, Tomo IV, pág. 324.
- Thomsen, 1094.
- Heiss, Pl. III, 2.
- Mateu y Llopis, pág. 357, grav.
- Vidal Ramon, 5066.
- Mateu y Llopis, 304, grav.

Falsificações:

- Reinhart [d], 3.

VITERICO (603-610)

(104) ✠ VVITTIRICVS RE

Idem.

✠ TVS ELVORA IVS

- Florez, pág. 221, grav.
- Lorichs, 4633.
- Thomsen, 1096.
- Heiss, Pl. IV, 9.
- Rackus, pág. 179 (nota).
- Tesoro de la Capilla, 61. (É possível que seja lapso o nome do rei estar escrito com E).
- Schulman (Cat. Abril, 1912), 304.
- Um ex. da nossa colecção.
- Mateu y Llopis, 305, grav.

GUNDEMARO (610-612)

(105) ✠ GVNDEMARVS RE

Idem.

✠ TVS ELVORA IVS

- Carmo, pág. 213, 9.

SISEBUTO (612-621)

(106) ✠ SISEBVTVS REX

Bustos de frente.

✠ TVS ELVORA IVS

- Florez, pág. 231, grav
- Heiss, Pl. V, 4.
- Tesoro de la Capilla, 62.
- Mateu y Llopis, 306, grav.

(107) DN SISEBVTVS REX

Busto do rei.

DEVS ADIVTOR MEVS

*No meio uma cruz e a legenda*CIVITAS
EBORA

Deve tratar-se duma fantasia que André de Resende comunicou por carta a Ambrósio de Morales e considerada como tal pelos autores modernos.

- Morales, L. 12.º, cap. XIV.
- Resende, pág. cij (verso).
- Severim, págs. 155/156.
- Velazquez, 67.
- Florez, pág. 231.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 221.
- Lelewel, Tomo I, pág. 19, nota 1.
- Heiss, n.º 4 a.
- Pio Beltrán [c], pág. 404.

ERVIGIO (680-687)

(108) ✠ I.D.N.ERVIGIVS RX

Busto de frente.

✠ ELBORA PIVS



- Vidal Ramon, 5170, grav.
- Engel, pág. 91, n.º 5, grav.
- Campaner, pág. 218, nota 1.

EGICA (687-700)

(109) ✠ ENMNEGICA REX

*Busto à direita
com a cruz na
mão.*

✠ PIVS ELBORA



- Severim, págs. 162/163, grav.
- Florez, pág. 278.
- Campaner, pág. 219 — nota 1.

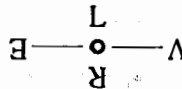
EGICA E VITIZA (696-700)

(110) ✠ INDINMEEGICA RX

*Cetro crucifero
entre os dois
bustos voltados
um para o outro.*

✠ VVITTIZA RX REGIS

(?)

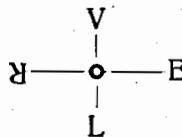


- Mateu y Llopis, 307, grav.
- (Velazquez, 133, grav.)?

(111) ✠ INDINME ECICA RX

Idem.

✠ VVITIZA RX RECIS



- Mateu y Llopis, 308, grav. (Do «Tesoro de Abusejo»).
- Adquisiciones en 1932, Lam. III, 9, (Do «Tesoro de Abusejo»).
- Instituto de Valencia de Don Juan (Do «Tesoro de Abusejo»).

(112) ✠ IN DINMNECICA RX

Idem.

✠ VVITTIZANDECICA

— Ex. à venda numa casa Bancária.

(113) ✠

(?)

✠



— Heiss, 4 b.

VALENTIA

(Valência de Alcântara)

CHINTILA (636-640)

(114) ✠ CHINTILA RE:

✠ VALEN T IAPIVS

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

— Heiss, Pl. VII, 13 (do B. M.).

— Pio Beltrán [c] pág. 434.

CONTOSOLIA

Ignora-se ainda qual o nome da localidade que hoje lhe corresponde.

Aloiss Heiss supôs tratar-se de «Magacela» na Província de Badajoz, se bem que, próximo de Lugo haja uma localidade com o nome de «Contoriz».

Don Pio Beltrán inclina-se para «Coetonos», paróquia na diocese de Braga.

Apenas se conhece um exemplar na Colecção Lorichs, onde, no reverso, o nome da localidade parece estar abreviado.

RECAREDO (586-601)

(115) ✕ RECCAREDVS RE

Bustos de frente.

✕ CONTONS PIVS

- Lorichs, 4619.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 117, n.º 1.
- Heiss. n.º 6 b, pág. 49.
- Mateu y Llopis, pág. 358.
- Pio Beltrán [c], pág. 408.

EGITANIA

(*Idanha-a-Velha*)

RECAREDO (586-601)

(116) ✠ RECCARIDVS RE ✠

Bustos de frente.

✠ EGITANIA PIVS

- Thomsen, 1090.
- Heiss, Pl. II, 10.
- Mateu y Llopis, pág. 358, grav.

SISEBUTO (612-621)

(117) ✠ SISIBVTVS RE ✠

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EGITAN I APIV S

- Le Blanc, 15, grav.
- Mahudel, Lam. 12, 17.
- Velazquez, 70.
- Florez, pág. 232.
- Heiss, Pl. V, 3.
- Mateu y Llopis, pág. 359, grav.
- Idem [b], 457.
- Tesouro de Bordeus, 22, grav.

(118) ✠ SISEBVTVS REX

(?)

✠ EGITANIA PIVS

- Gusseme, Tomo VI, pág. 221.

SUINTILA (621-631)

(119) ✠ SVINTHILA RE ✠

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EcITA N IAPIVS

- Tesoro de la Capilla, 25, grav.
(Instituto de Valencia de Don Juan).
- Um ex. na nossa colecção.

SISENANDO (631-636)

(120) ✠ SISENANDVS RE ✠

Idem.

✠ EGITAN I APIVS

- *Rev. Num. Belge* (Vol. 1),
Pl. VII, 19.
- Meynaerts, 37.
- Heiss, Pl. VI, 3.
- Vidal Ramon, 5109.
- Ferreira, 41 (2.^a ed).

(121) ✠ SISENANDVS RE *

Idem.

✠ EGITAN I APIVS

- Tesoro de la Capilla, 65.

(122) ✠ SISENANDVS RE

Idem.

✠ EGITAN I APIVS *

- Tesoro de la Capilla, 50.

(123) ✠ SISENANDVS RE

Idem.

✠ EGITA N IAPIVS

— Um ex. na col. António Marrocos
(Idanha-a-Velha).

— Um ex. na nossa colecção.

Falsificações :

— Reinhart [a], 15, grav.

(124) ✠ SISENANDVS RE x

Idem.

✠ EGITA N IAPIVS

— Florez, pág. 244, grav.

— Mateu y Llopis, 309, grav.

TULGA (640-642)

(125) ✠ TVLGAN RE ✠

*Bustos de frente;
tipo emeritense.
No reverso, o
busto entre dois
florões.*

✠ EGITAN I APIVS

— Heiss, Pl. VII, 5.

— *Mem. Num. Esp.* III, pág. 52, grav.

— Vidal Ramon, §122.

— Oncken, pág. 371, fig. 6.

CHINDASVINTO (642-653)

(126) ✠ CI·DA VSR·X

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ ECITAN I APIAS

— Ex. da nossa colecção, descrito
e gravado no meu trabalho «As
moedas visigodas da Egítania»,
bem como muitos dos exempla-
res citados.

RECESVINTO (653-672)

(127) ✠ RECCES V INTVS REX

*Busto à direita;
tipo leovigil-
diano.*

✠ EGITANIA PIVS



— Severim, pág. 158, grav.

(128) ✠ RECCES V INOVS RX

Idem.

✠ EGITANIA PIVS

- Heiss, Pl. VIII, 5.
- Aragão, 350 (*Museu Numismático Português*).
- Mateu y Llopis, pág. 359, grav.
- Idem [b], 467.
- Vidal Ramon. 5144.

(129) ✠ RECCES V INOVS RX

Idem.

✠ EGETANIA PIVS

- Florez, pág. 264, grav.
- Heiss, pág. 123, n.º 5 a.

(130) ✠ RECCESVINTHVS RX

(?) *Idem.*

✠ ECETANIA PIVS

- Velazquez, 96.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 25

ERVIGIO (680-687)

(131) ✠ I·D·N·M·N·ERVICIVS RX *Busto à direita.*

✠ ECITANIA PIVS

— Museu Regional de Castelo Branco; ex. proveniente da coleção Shore.



EGICA (687-700)

(132) ✠ I·D·N·MNEGICA RX

*Busto à direita;
na mão um ceptro
cruciforme.*

✠ ECITANIA PIVS

— Leite de Vasconcelos, 17, fig. 8.



(133) ✠ I MD·IN·M·NE ECICA RX

Busto à direita.

✠ EGITANIA PIVS

— Instituto de Valencia de Don Juan; proveniente do «Tesoro de Abusejo».



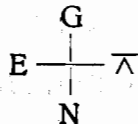
EGICA E VITIZA (696-700)

(134) ✠ INDNNECICA P

*Ceptro crucífero
entre dois bus-
tos voltados um
para o outro.*

✠ VVITITZA RX

— Museu Regional de Castelo Branco.



(135) ✠ INDN • NEGICA RX

Idem.

✠ VVITTIZA RX

— Instituto de Valencia de Don Juan;
proveniente do «Tesoro de Abu-
sejo».

(136) ✠ INDNMEGICA RX

Idem.

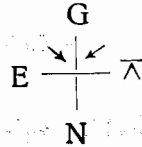
✠ VVITTIZA RE ✠

— Ex. da colecção Reinhart.

(137) ✠ IND • N • MEGICA RX

Idem.

✠ I • MDENMEVVITTIZA RX



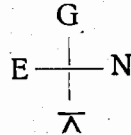
— Instituto de Valencia de Dou Juan;
proveniente do «Tesoro de Abu-
sejo».

(138) ✠

Idem.

(?)

✠



— Instituto de Valencia de Don Juan.

(139) ✠ IDINMEGICA RX RCS

Idem.

✠ VVITTIZA RX REGIS

— Ex. da nossa colecção.

RODRIGO (710-711)

(140) ✠ I ND • NE RVDERICVS RX

*Busto de frente,
ornamentado.*

✠ ECITANIA PIVS



— Ex. das excavações de Conimbriga em 30 de Agosto de 1934. Conserva-se no respectivo Museu.

(141) ✠ I ND NE RVDERICVS RX

Busto de frente.

✠ ECITANIA PIVS



— Aragão, 353 (*Museu Numismático Português*).
 — Heiss, Pl. XII, 1.
 — Oncken, pág. 376, fig. 3 e pág. 481.
 — Mateu y Llopis, pág. 359, grav.
 — Idem [c], 30, grav.
 — Vidal Ramon, 5220.
 — Mateu y Llopis, 310, grav.

(142) ✠ I ND I ERVDERICVS RX

Idem.

✠ EGITANIA PIVS

— Reinhart, Tafel XXXVII, 30.
 — Idem [c], 11, grav. em pág. 72.

(143) ✠ I ND NE RVDERICVS RX

*Busto de frente,
ornamentado.*

✠ EGITANIA PIVS



— Reinhart [g], Tafel 12, 24.
 — Mateu y Llopis, pág. 406, Lam. F, 33 (Reprodução).

(144) ✠ I ND NE RVDERICVS RX

Idem.

✠ EGITANIA PIVS



- Velazquez, 136, grav.
- Florez, pág. 289, grav.
- Lelewel, Pl. I, 33.
- *Rev. Num. Belge*, (Vol. I), Pl. IX, 58.
- Meynaerts, 91.

Falsificações :

- Reinhart [a], 38, grav.

de Becker :

- Hill, 301, grav.
- Heiss, Pl. XII, 3.
- Mateu y Llopis, pág. 409. Lam. D. 24.

Legendas incertas :

- Morales, L. 12.º, cap. LXVII.
- Severim, pág. 164.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 50.
- Carmo, 18 (pág. 215).
- Ferreira, 77 (2.ª ed.), 69 (1.ª ed.).
- Suplemento ao Catálogo da Liquidadora (M. Guilhermina de Jesus) de Maio de 1901, Ex. n.º 773.

MONECIPPIO

(*Monsanto ?*)

RECAREDO (586-601)

(145) ✠ RIDV2 REX RECCA

✠ OIV2TV2 MONEGPI

*Bustos de frente;
tipo galego.*

- *Mem. Num. Esp.*, pág. 119, n.º 16, grav.
- Heiss, Pl. III, 43.
- Pio Beltrán, [a], n.ºs 7 e 8.
- Idem, [c], pág. 411.
- Campaner, pág. 211, nota 2.
- Um ex. na coleção Paiva Pessoa.
- Outro na posse do Sr. Júlio de Almeida, Guarda.

Obs. — Vidé o meu estudo «As Moedas Visigodas de Monecipio» onde estas moedas estão descritas e gravadas.

AEMINIUM

(Coimbra)

RECAREDO (586-601)

(146) ✠ RECCARIDVS REX

*Bustos de frente;
tipo galego de
transição para o
lusitano.*

✠ AEMINIO IVSTVS

- Velazquez, 31.
- Florez, pág. 206.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 24.
- Heiss, n.º 18 a (na obra a legenda não está certa).
- Falcão Machado, pág. 215.
- *Ampúrias* (VII-VIII), pág. 246, Lam. I, 9.

(147) ✠ RECCAREDA REX

*Bustos de frente;
tipo galego.*

✠ IMINIO PIVS

- Thomsen, 1092.
- Heiss, Pl. II, 18.
- Falcão Machado, pág. 214.
- Mateu y Llopis, pág. 360, grav.

(148) ✠ RECCARIDVS REX

*Bustos de frente;
tipo lusitano.*

✠ IMINIO PIVS

- Aragão, 335 (*Museu Numismático Português*).
- Carmo, pág. 212, n.º 5.
- Museu Municipal de Gaia (famoso exemplar).

- *História de Portugal* (Ed. de Barcelos), grav. na mesma Estampa da Coroa de Recesvinto a páginas 388/389.
- Da Numismática em Portugal, pág. 188.
- Reinhart [g], Tafel 12, n.º 11.

(149) ✠ RECCAREDVS RE

Idem.

✠ IMINIO PIVS

- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus); Janeiro de 1902, n.º 1143.
- Um ex. na colecção António Marrocos, (Idanha-a-Velha).

LIUVA II (601-603)

(150) ✠ DIILIVVA REX :

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ IMINIO PIVS

- Thomsen, 1093.
- Heiss, Pl, 111, 5
- Falcão Machado, pág. 215.

SISEBUTO (612-621)

(151) ✠ SISIBVTVS REX

Idem.

✠ IMIN I OPIVS

- Velazquez, 71.
- Florez, pág. 232, grav.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 221.
- Heiss, Pl. V, 6.
- Schulman (Cat. Abril, 1912), 307.
- Falcão Machado, pág. 215.
- Mateu y Llopis, 311 grav.

(152) ✠ SISEBTVS REX

*Bustos de frente;
tipo (?)*

✠ IMINIO IVSTVS

— Carmo, págs. 213, n.º 10.

(153) ✠ SISEBTVS RE

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

✠ EMINI OPIVS

— Severim, pág. 154-155, grav.

SUINTILA (621-631)

(154) ✠ SVINTHILA R:

Idem.

✠ EMIN I OPIVS

— Tesoro de la Capilla, 29, grav.

CHINTILA (636-640)

(155) ✠ CINTHILA REX

Idem.

✠ EMIN I OPIV2

— Heiss, Pl. VI, 5 (do B. M).
— Falcão Machado, pág. 216,

Falsificações :

(156) ✠ PORTOCALÉ PIV

Idem.

✠ IMIN I OPIVS

— Reinhart [d], 5.

VESEVM

(Viseu)

SISEBUTO (612-621)

(157) ✠ SISEBTVS REX

✠ VESE O PIVS ✠

— Aragão, 343 (*Museu Numismático Português*).

— Heiss, Pl. V, 14.

— Reinhart [g], Tafel 12, n.º 18.

COLEIA

Localidade que figura nos textos medievais na diocese de Viseu, mas ignora-se a sua localização.

RECAREDO (586-601)

(158) ✠ RECCAREDVS RE

(?)

✠ COLEIV ✠ IVTA

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 119-120, n.º 18.
- Heiss, 6 a.
- Campaner, pag. 210, nota 2.

SISEBUTO (612-621)

(159) ✠ SISEBTVS RE

Bustos de frente.

✠ COLEIA PIAT'

- Vidal Ramon, 5086, a, grav.
- Engel, 90, pág. grav.
- Campaner, pág. 213, nota 1.

SUINTILA (621-631)

(160) ✠ SVINTHILA • RE

Idem.

✠ COLEIA PIVS •

— *Mem. Num. Esp.* I, pág. 126,
n.º 5.

— *Idem*, III, pág. 264.

— Heiss, Pl. V, 6.

— Mateu y Llopis, pag. 361, grav.

— *Ampurias* (VII-VIII), pág. 247,
Lam. II, 4.

(161) ✠ SVINTIIL • Λ RE

Idem.

✠ COLEIA PIVS

— Tesoro de la Capilla, 23.

TOTE LA

(?)

Não conhecemos nenhum triente batido nesta localidade, nem publicação alguma que o mencione, mas parece ter sido já assinalado um exemplar de Recaredo pelo Dr. Don Pio Beltrán.

— Mateu y Llopis, pág. 361.

LAMECUM

(Lamego)

SISEBUTO (612-621)

(162) ✕ SISEBVTVS RE

✕ LAMECO PIVS

- Lorichs, 4637.
- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 125, n.º 3.
- Heiss, pág. 105, n.º 7 b.

*Bustos de frente;
tipo galego.*

SISENANDO (631-636)

(163) ✕ SISINA:ΔVS RE

✕ PIVS LAMECO

- Campaner, pág. 564.

(164) ✕ SISINA:DVS RE ✕ S:SINA:ΔVS RI:

ou

✕ PIVS LAIII:CO: ✕ PISS LAIECO:

- Tesoro de la Capilla, 54.

CHINDASVINTO (642-653)

(165) ✠ CH:NDASV:NTZ RI *

✠ LAME C OPIVZ

*Bustos de frente;
tipo emeritense.*

— Ex. da nossa colecção.

Obs. — Estas moedas já foram descritas e algumas gravadas no meu trabalho «As Moedas Visigodas de Lamecum».

CALIBRIA

Localidade, hoje desvastada completamente, situada numa grande elevação de terreno na margem esquerda do rio Douro, a 5 Km. a nordeste de Almendra e a 12 Km. a sudeste de Vila Nova de Foz-Coa, conhecida pelo nome de Castelo ou Calabre.

Nos textos eclesiásticos, conhecidos pela «Hitación de Wamba» vem o seu nome ainda romanizado, isto é, Caliábrica.

Em 1856, publicou o estudante do 3.º ano jurídico, Francisco António Veiga, uma interessante monografia intitulada «O Castelo de Calibria».

Deste velho burgo se ocupou recentemente o General João de Almeida na sua obra «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses», Vol. I, pág. 375 e segs.

Também o Jornal «A Voz» de 22 de Abril de 1949, insere um artigo do Prof. Amorim Girão acerca do Castelo do Calabre.

Desta origem, o único exemplar que se conhece e mesmo esse bastante mutilado, já vem do sec. XVIII.

VITERICO (603-610)

(166) ✠ VVITTIRI 𐌶 RE 𐌶

Bustos de frente.

✠ CALIBRIA P

- Velazquez, 59.
- Florez, pág. 221, grav.
- Gusseme, Tomo VI, pág. 618.
- Heiss, Pl. IV, 4.
- Pio Beltrán [a], 20.
- Mateu y Llopis, 312, grav.

SALMANTICA

(*Salamanca*)

RECAREDO (586-601)

(167) ✠ RECCAREDVS REI

*Bustos de frente;
tipo galego.*

✠ SALAM • VNTEC • I

- *Mem. Num. Esp.* I, pág. 118, n.º 8, grav.
- Heiss, Pl. III, 29.
- Vidal Ramon, 5058.
- Oncken, pág. 407.
- Mateu y Llopis, pág. 363, grav.

(168) ✠ RECCAREDVS RE

Idem.

✠ SALAMANTECA / P

- Ferreira, 6 (1.ª ed.), 7, (2.ª ed.).

(169) ✠ REX RECCAREDVS

Idem.

✠ AMNTECASA

- Mateu y Llopis, 166, grav.

VITERICO (603-610)

(170) ✠ VVITIRICVS RE

Idem.

✠ SALAMANTICA

— Mateu y Llopis, 313, grav.

SUINTILA (621-631)

(171) ✠ SVINTILA REX

(?)

✠ SALMANTICA PIVS

— Tesoro de la Capilla, 68.

— Pio Beltrán [c], pág. 414.

ERVIGIO (680-687)

(172) ✠ I•DN•M•N•ERVICI

*Busto à direita;
adiante a cruz.
Sol com oito
ratos.*

✠ SALMANTIC ICIO

— Florez, pág. 272.

— Gusseme, Tomo. III, pág. 161.

— Heiss, Pl. X, 10.

— Oncken, págs. 159 e 445.

— Mateu y Llopis, pág. 363, grav.

(173) ✠ I • DN • M • N • ERVIGIVS RX

Idem.

✠ SALMANTICA ERVICIO

- Glendining, 290, grav.
- Um ex. à venda na Casa Tinchaut, Bruxelas.

Falsificações:

- Reinhart [a], 27.

(174) ✠ I • D • N • M • N • ERVIGIVS RX

Idem.

✠ SALMANTICA PIVS

- Catálogo da Liquidadora (Maria Guilhermina de Jesus) Janeiro de 1902, n.º 1153.

EGICA (687-700)

(175) ✠ I • D • N • N • N • EGICA RX

Busto de frente com nimbo crucifero.

✠ SALM • ATICA • IS • II •



- Florez, pág. 279, grav.
- Gusseme, Tomo III, pág. 110.
- Heiss, Pl. X, 15.
- Glendining, 291.

Falsificações:

- Reinhart [a], 31.
- Mateu y Llopis, pág. 406, Lam. F, 30.

(176) ✠ I • A • IN • M • ECICA RX

Busto à direita.

✠ SALN • ATICAIS • II •



Falsificações:

- Reinhart [a], 32.

BIBLIOGRAFIA (1)

Adolph Hess—«Münzen aus der Zeit der Völkerwanderung»—14. Juni 1922—Adolph Hess Nachfolger. Frankfurt am Main.

Adquisiciones en 1932—Colecciones de Numismática y de Gliptica—Nota descriptiva por Casto Maria del Rivero y Felipe Mateu y Llopis—Museu Arqueológico Nacional. Madrid, 1933.

Esta publicação insere a descrição do lote de Moedas Visigodas adquirido pelo Museu Arqueológico Nacional, proveniente do Tesoro de Abusejo.

Albuquerque (António Maria Seabra de)—«Memoria sobre as Moedas Romanas da Serra do Candão e Moeda Gothica de Mortagua». Coimbra, 1870.

Allen (Eduardo Augusto)—«Noticia e descrição de uma moeda inedita cunhada pelos Visigodos na Cidade do Porto em fins do VI seculo; e ultimamente descoberta pelo II.^{mo} Snr. Francisco José do Amaral». Porto, 1862.

Acompanhadas de alguns apontamentos históricos e crítico-numismáticos, pelo Director do Museu do Porto.

Altitude—Boletim mensal da Federação de Municipios da Beira-Serra.

Redacção e administração no Museu Regional da Guarda. O primeiro número é de Janeiro de 1941.

(1) Esta Bibliografia é respeitante não só à Lusitânia como às outras Províncias do Reino Visigótico.

Amardel (Gabriel)— « Bulletin de la Commission Archéologique de Narbonne ».

Este Boletim contém três artigos muito importantes deste autor a propósito do pretendente rei Achila:

No Tomo I (1890), pág. 19 e segs.
— « Monnaie d'un roi Wisigoth inconnu, frappée en Narbonne ».

No mesmo Tomo, a pág. 140 e segs.
— « Un nouveau triens d'Achila ».

No 2.º semestre de 1893—« Le roi Achila ».

O autor também se ocupou do mesmo assunto na *Revue Numismatique*.

A Moeda— Publicação numismática da Casa A. Molder, de Lisboa, cujo primeiro número saiu em Janeiro de 1948.

Ampurias— Revista de Arqueologia, Prehistoria y Etnologia, publicada pela Diputación Provincial de Barcelona.

O primeiro número é de 1939. Sobre Numismática insere esta excelente revista muitos e variados artigos do Dr. Mateu y Llopis, entre os quais são dignos de especial registo os que versam sobre « Hallazgos Monetarios ».

Aragão (António Carlos Teixeira de)— « Description des Monnaies, Médailles et autres objets d'art concernant l'Histoire Portugaise du Travail ». Paris, 1867.

Esta obra descreve, a págs. 34 e 35, as moedas visigodas que compunham a Colecção de S. M. El-Rei D. Luís e que presentemente fazem parte do Museu Numismático Português.

Beira Alta— Revista trimestral para a publicação de documentos e estudos relativos às Terras da Beira Alta.

Edição e propriedade da respectiva Junta de Província.

Belfort (A. de)—«Description générale des Monnaies Mérovingiennes». Paris, 1892-95. (5 tomos).

Bellino (Albano)—«Catalogo das Moedas Romanas, Celtiberas e Wisigothicas pertencentes à «Sociedade Martins Sarmento». Porto, 1901.

Bradley (Henry)—«The Goths, from the earliest times to the end the gothic dominion in Spain». London, 1888.

Campaner y Fuertes (Alvaro)—«Indicador Manual de la Numismática Española». Palma de Mallorca, 1891.

Trabalho de grande mérito e de utilidade prática deste competentíssimo autor.

Carmo—«Catalogo da Collecção de Moedas e Medalhas Portuguesas e outras, pertencente a Eduardo Luis Ferreira Carmo», por P. A. D. (Pedro Augusto Dias). Porto, 1877.

Collection E. Gariel—Importante colecção, principalmente de moedas francesas, vendida em Paris, em 1885, por Maurice Delestre e H. Hoffmann, os quais publicaram o respectivo catálogo.

Collection H. Hoffmann—Outra colecção vendida em Paris, em 1886, pela mesma Firma anterior, cujo catálogo elaborou.

Collection H. Hoffmann—Trata-se da própria colecção M. H. Hoffmann, já muito conhecida pela raridade e conservação dos seus exemplares; foi vendida em Paris, em 1898, pela Firma Maurice Delestre e Rollin et Feuarent. O catálogo, muito bem apresentado, foi prefaciado por Froehner.

Costa (João Manuel da)—«Catalogo das Moedas Antigas de . . . ». Coimbra, 1911.

Cumano (Dr. Justino), de Faro — «Catalogo da Collecção monetária do falecido...» Lisboa, 1908.

Esta extraordinária colecção contém 14 moedas visigodas mas não estão devidamente descritas.

Da Numismatica em Portugal — por J. Leite de Vasconcelos. Lisboa, 1923.

Obra repleta de ensinamentos, como todas as que saíram da pena do saudoso mestre.

De Renesse-Breidbach (Comte C. W.) — «Mes Loirs, Amusemens Numismatiques». Ouvrage posthume. Anvers, 1835-36. 3 Vols.

Esta colecção compunha-se de 37.506 exemplares descritos duma forma muito resumida. Não pude aproveitar a descrição das 25 moedas visigodas ali mencionadas.

Dialogos de Medallas, Inscriptiões, y otras Antigüedades. Ex Bibliotheca Anton. Augustin Archiepiscopi Tarraconen. Madrid, 1744.

A 1.^a edição é de 1587. A Bibliografia Numismática de Rada y Delgado descreve outras edições, a pág. 75, bem como o «Nuevo Metodo» de Delgado, a pág. 143 do Vol. 1.^o

Engel (M. Arthur) — «Rapport sur une Mission Archéologique en Espagne (1891)». Paris, 1893.

Engel et Serrure (Arthur, Raymond) — «Traité de Numismatique du Moyen Age». Paris, 1891. 3 Vols.

É no 1.^o Vol. que se encontra a parte que interessa à Numismática Visigoda.

Ennes (Ernesto) — «O Gabinete Numismatico». (Publicações da Biblioteca Nacional). Lisboa, 1927.

Epigrafia Romano-Granadina — Carta de D. Aureliano Fernandez Guerra. Madrid, 1867.

Estaço (Gaspar)—«Varias Antiguidades de Portugal». Lisboa, 1625.

Falcão Machado (Fernando)—«Numismas de Eminio».

Artigo publicado na «Revista de Arqueologia», Vol. III, Fasc. VII, pág. 213. (1938).

Fernández Guerra (Aureliano) y Hinojosa (Eduardo)—«História de España desde la invasión de los Pueblos Germanicos hasta la ruina de la Monarquia Visigoda». Madrid, s. d. 2 Vols.

Ferreira (Luiz José)—«Catalogo da Colecção de Moedas Visigodas pertencentes a». Porto, 1890 (1.^a ed.)—1899 (2.^a ed.).

A 1.^a ed. descreve 69 moedas, e a 2.^a ed. 78.

Florez (Fr. Henrique)—«Medallas de las Colonias, Municipios y Pueblos Antiguos de España». Madrid, 1757, 1758 e 1773. (3 Vols. ou Partes).

É na 3.^a Parte desta genial obra que se encontra o estudo da série visigoda.

Garcia de la Fuente (Fr. Arturo)—«La Moneda Emeritense».

Artigo publicado na «Revista del Centro de Estudios Extremeños». Ano III—Enero-abril, 1929, pág. 27 e segs. (Tomo III).

Garcia de la Torre—«Description des monnaies espagnoles et des monnaies étrangères qui ont eu cours en Espagne, depuis les temps les plus reculés jusqu'à nos jours, composant le Cabinet monétaire de Don José Garcia de la Torre . . . par Joseph Gaillard, antiquaire français». Madrid, 1852.

Glendining & Co. — « Catalogue of Greek, Roman, Byzantine, Lombard, Wisigothic and Oriental Gold Coins ». London, 1936 (Maio).

Gusseme (Thomas Andres de) — « Diccionario Numismatico General para la perfecta inteligencia de las Medallas antiguas, etc. ». Madrid, 1773-1777. 6 Tomos.

Heiss (Aloïss) — « Description Générale des Monnaies des Rois Wisigoths d'Espagne ». Paris, 1872.

Obra clássica, mundialmente conhecida, e que ainda hoje serve de referência à classificação das moedas visigodas.

Hill (George F.) — « Becker the Counterfeiter ». Parte II — London, 1925.

A Parte I é de 1924, e não interessa neste trabalho.

Huth (Reginald) — « Catalogue of the valuable Collection of the Coins and Medals ». Sotheby and Co. — London, 1927 (Abril e Junho).

Júdice dos Santos — « Collection Joaquim José Júdice dos Santos ».

Importante catálogo editado pela Casa J. Schuman, de Amsterdam, para a venda desta célebre coleção, efectuada em Março, Junho e Setembro de 1906.

La Moneda Española — por Don Felipe Mateu y Llopis. Breve história monetária de España, publicada pela Editorial Alberto Martín, de Barcelona.

Le Blanc ou Leblanc — « Traité Historique des Monnoies de France, depuis le commencement de la Monarchie jusques à present ». Paris, 1690.

Leite de Vasconcelos (J.) — «Gabinete Numismático da Biblioteca Nacional de Lisboa (notas e documentos). I—Moedas de ouro da Época Germânica». Coimbra, 1902.

Lelewel (Joachim) — «Numismatique du Moyen-Age, considérée sous le rapport du type». Paris, 1835. 2 Vols. e o respectivo atlas.

Lorichs — «Catalogue des Monnaies et des Médailles Antiques, composant le cabinet Numismatique de feu Mr. Gustavo Daniel Lorichs, rédigé par Don Antonio Delgado». Madrid, 1857.

A Coleção a que se refere este catálogo encontra-se em Estocolmo, no Gabinete Real das Moedas (Kungl. Myntkabinettet).

Mahudel (N.) — «Dissertation Historique sur les Monnoyes Antiques d'Espagne». Paris, 1725.

Mateu y Llopis (F.) — «Catálogo de las Monedas Previsigodas y Visigodas del Gabinete Numismático del Museo Arqueológico Nacional». Madrid, 1936.

Este catálogo é uma obra preciosa e documental não só como introdução ao estudo desta série numismática, mas por descrever a melhor coleção até hoje conhecida e que desapareceu durante a Guerra Civil de Espanha.

Idem [a] — «Los nombres hispanos de lugar en el numerário visigodo». (Analecta Sacra Tarraconensia — Volume XIII, 1937-40 — Fasc. I. Barcelona, 1940).

Idem [b] — «Inscripciones Cristianas en monedas visigodas». (Apêndice 2.º — Barcelona, 1941).

- Idem* [c]—«Las formulas y los simbolos cristianos en los tipos monetales visigodos». (Analecta Sacra Tarraconensia—Vol. XIV,—Fasc. 1.º Barcelona, 1942).
- Idem* [d]—«Los nombres de lugar en el numerário suevo y visigodo de Gallaecia y Lusitania». (Analecta Sacra Tarraconensia—Volume XV, 1942—Fasc. 1.º Barcelona, 1942).
- Idem* [e]—«Sobre el Numerário Visigodo». (Ampúrias III. Barcelona, 1941).
- Idem* [f]—«El arte monetário visigodo.—Las monedas como monumentos (Un ensayo de interpretacion)». (Archivo Español de Arqueologia, N.º 51 — 1943).
- Idem* [g]—«Las monedas visigodas de Gerona». (Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropologia, Etnografia y Prehistoria — Tomo XXII — cuadernos 1-4. Madrid, 1947).
- Idem* [h]—«La ceca visigoda de Barcelona». (Analecta Sacra Tarraconensia — Vol. XVI, 1943 — Fasc. 1.º Barcelona, 1944).
- Idem* [i]—«Cinco trientes visigodos de Hermenegildo a Witiza». (Cuadernos de História Primitiva, Año II — N.º 1. Madrid, 1947).
- Idem* [j]—«El arte monetario visigodo. Las monedas como monumentos. (Un ensayo de interpretacion)». (Archivo Español de Arqueologia, N.º 58. Madrid, 1945).
- Idem* [k]—«La ceca visigoda de Cordoba». (Boletín de la Real Academia de Ciencias, Bellas Letras, y Nobles Artes, de Cordoba—N.º 61. Cordoba, 1949).

Mem. Num. Esp. — «Memorial Numismatico Español». Colección de trabajos, artículos sobre la numismática antigua y moderna, especialmente a Española, etc. por D. Alvaro Campaner y Fuertes y . . . (outros notáveis numismatas). Tomo I, 1866. — Tomo II, 1868. — Tomo III, 1872-73. — Tomo IV, 1877-79. — Tomo V, 1880.

Na 2.^a época, sob a direcção de Don Antonio Vives y Escudero, publicou-se o N.º 1 em Maio de 1920 e o N.º 2 em Junho de 1921.

Esta notável revista, nascida do entusiasmo e competência de Alvaro Campaner e dos seus companheiros, define a época e é hoje uma verdadeira raridade bibliográfica.

Meynaerts (J. P.) — «Description de la Collection de Médailles Antiques en or, Grecques, Romaines, Byzantines et Visigoths». Gand, 1852.

Há uma outra edição de Bruxelas, de 1858.

Mira (Francisco Ignacio de) — «Catalogo da Collecção Numismática». Beja, 1898.

Este Catálogo cita duas moedas de Sisebuto, uma de Chintila e outra de Vamba, referidas à obra de Florez, mas não as descreve.

Moraleda y Esteban (Juan) — «Un triens inédit de Leovigilde, frappé à Elvora».

Memória apresentada ao Congresso Internacional de Numismática que se realizou em Bruxelas, em Julho de 1891, no intuito de comemorar o quinquagésimo ano da fundação da Société Royale Belge de Numismatique.

Morales (Florian Ocampo y Ambrosio de) — «Los cinco libros primeros de la Cronica General de España».

É no 3.º Vol. que se encontra a parte referente aos visigodos (Livros 11.º e 12.º), Tanto este volume como os dois primeiros foram impressos em Alcalá de Henares, respectivamente em 1577, 1578 e 1574. O 4.º volume foi impresso em Córdova, em 1586. Há uma edição em 1791-93.

Museu Nacional de Soares dos Reis—As moedas visigodas existentes neste Museu vêm descritas na revista «Museu», Vol. III—N.º 7.

Oncken (G.)—«História Universal».

No Vol. VI vêm gravadas quase todas as moedas visigodas da obra de Heiss.

Pío Beltrán [a]—«Las Monedas Visigodas acuñadas en la Suevia española (Dióceses de Iria, Lucus, Aureense, Tude, y Asturica)».

Desenvolvido e valioso trabalho do Dr. Pío Beltrán Villagrasa, inserto no «Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Orense», Vol. V, 1915-16.

Idem [b]—«Judila y Suniefredo, Reys Visigodos. (Estúdio numismático)».

Estudo do mesmo autor publicado em «Amurias III» págs. 97-104.

Idem [c]—«Rectificaciones y falsificaciones en las Monedas Visigodas».

Tese, também do mesmo autor, publicada na «Crónica del III Congreso Arqueológico del Sudeste Español», a págs. 385 e segs.—Murcia, 1947.

Rackus (Alexander M.)—«Guthones (The Goths)». Chicago, 1929.

Ratto (Rodolfo)—«Monnaies byzantines et d'autres pays contemporaines a l'époque byzantine».

Trata-se do Catálogo da colecção mais rica e vasta, desta série, que tem aparecido. A sua venda realizou-se em Lugano, a 9 de Dezembro de 1930.

Reinhart (Wilhelm)—«Die Münzen des Swebenreiches».

Magnífico estudo publicado na revista alemã «Mitteilungen der bayerischen numismatischen Gesellschaft», München, 1937.

Idem [a] — «Neuerliche Fälschungen westgotischer Münzen». (Deutsche Münzblätter, N.º 409 — Berlin, 1937).

Idem [b] — «Die Münzen des tolosanischen Reichs der Westgoten». (Deutsches Jahrbuch für Numismatik, München, 1938).

Idem [c] — «Die Münzen der germanischen Reiche zur Zeit der Völkerwanderung». (Germania-Erbe, Berlin, 1939).

Idem [d] — «Ueber einige weitere Fälschungen westgotischer Münzen». (Deutsche Münzblätter, N.º 444 — Berlin, 1939).

Idem [f] — «Die frühest Münzprägung im Reiche der Merowinger». (Deutsches Jahrbuch für Numismatik, 1939).

Idem [g] — «Die Münzen des westgotischen Reiches von Toledo». Estudo publicado na mesma revista anterior de 1940-41.

Idem [h] — «Die swebischen und westgotischen Münzen als kulturhistorische Denkmäler». (Germania, Heft 3 — Berlin, 1941).

Idem [i] — «As Moedas Suevas e Visigodas como documentos históricos e culturais».

É uma tradução do trabalho anterior publicada pelo Instituto Alemão da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1942.

Idem [l] — «Monedas visigodas acuñadas por el Rei Reccaredo II». (Ampurias, VI — Barcelona, 1944).

Idem [n.]—«Nuevas aportaciones a la Numismática Visigoda». (Archivo Español de Arqueología, N.º 60—Madrid, 1945).

Resende (André de)—«Historia da Antiguidade da cidade de Evora». Lisboa, 1783 (3.ª ed.).
A 1.ª ed. é de 1553.

Revista de Guimarães—Órgão da prestigiosa «Sociedade Martins Sarmento», cujo primeiro número é de 1884.

Esta Revista tem mantido até hoje o mesmo ritmo cultural, publicando amiudadas vezes artigos e catálogos respeitantes à Numismática.

Rev. Num. Belge—«Revue de la Numismatique Belge».

O seu primeiro volume é de 1842; nele se encontram gravados quase todos os exemplares da Colecção Meynaerts. No Vol. V volta a ocupar-se da mesma colecção descrevendo 20 exemplares e gravando 17.

Sammlung Vogel—Colecção importante vendida em Abril de 1928 pela conhecida Casa Adolph Hess Nachfolger, cujo catálogo editou.

Severim—«Noticias de Portugal escritas por Manuel Severim de Faria, etc.». Lisboa, 1740.
A 1.ª ed. é de 1655 e a 3.ª de 1791.

Stack's—Nome da Firma de New York que em 1942 tinha à venda, na sua Lista N.º 24, algumas moedas visigodas.

Tesoro de la Capilla, ou El Tesoro Visigótico de la Capilla, por D. Manuel Fernández y López. Sevilla, 1895.

Tesouro de Bordeus— Este tesouro está descrito na «Revue Numismatique» de 1936 a pág. 124, com o título de «Catalogue des Monnaies des Rois Goths d'Espagne de la trouvaille de Bordeaux», por Pierre Le Gentilhomme

The Coin Collector's Journal— Publicação mensal da Casa Wayte Raymond, Inc. de New York.

No N.º 2 do Vol. 6 de 1939, vêm gravadas três moedas visigodas.

The Shore Collection— Um das mais notáveis colecções formadas em Portugal. Foi vendida em Londres, em Julho de 1945, pela Firma Glendining & Co. cujo catálogo publicou.

Thomsen (Christian Jürgensen)— «Description des Monnaies du Moyen-age». Copenhague, 1873.

As Moedas Visigodas encontram-se descritas no Tomo I da obra (Seconde partie).

Transactions of the International Numismatic Congress, organized and held in London by the Royal Numismatic Society. June, 30—July, 3, 1936 on the occasion of its Centenary. Edited by J. Allan, H. Mattingly and E. S. G. Robinson. London, 1938.

Veiga Ferreira (Octávio da)— «Duas moedas visigóticas inéditas». (Separata do «Correio do Sul» — Faro, 1949).

Velazquez (Luis Joseph)— «Conjecturas sobre las Medallas de los Reys Godos y Suevos de España». Malaga, 1759.

Vidal Ramon— «Catalogo de la Coleccion de Monedas y Medallas de Manuel Vidal Quadras y Ramon, de Barcelona». Barcelona, 1892.

Na série visigoda, contém este Catálogo a maior colecção particular até hoje conhecida.